

## RELATO DE EXPERIÊNCIA – ENSINO FUNDAMENTAL

1. **TÍTULO:** Escola Limpa

2. **ANO/SÉRIE DA TURMA:** 6º ao 9º ano

3. **NÚMERO DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS:** 369 estudantes

4. **PERÍODO DE ABRANGÊNCIA:** abril a outubro de 2023

5. **ÁREA(S) DO CONHECIMENTO:** Ciências da Natureza e Matemática

6. **COMPONENTE(S) CURRICULA(RES):** Ciências da Natureza e Matemática

### **7. OBJETOS DE CONHECIMENTO ABORDADOS**

- Consciência ambiental.
- Senso de pertencimento, coletividade e responsabilidade social.
- Habilidades socioemocionais.
- (In)disciplina.

### **8. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO / HABILIDADES**

- **(MS.EF08CI16.s.17)** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
- **(MS.EF07MA30.s.30)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
- **(MS.EF09MA19.s.21)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.

## 9. COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

- Autogestão: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Autonomia: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e sólidos.

## 10. APRESENTAÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

Um levantamento realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta que o Brasil tem um dos índices mais altos do mundo de agressão contra professores (Globo, 2023), as quais se manifestam por desacatos verbais, assédio moral, bullying, discriminação, furto/roubo e agressão física.

Recentemente, a mídia divulgou diversos ataques a escolas, que geraram uma onda de pavor e medo em professores, estudantes, responsáveis e demais seguimentos da sociedade civil. Em especial, lembramos o episódio do estudante de 13 anos de uma turma do 8º ano, que atacou uma professora, matando-a a facadas, tendo deixado outras quatro pessoas feridas. O fato ocorreu em uma escola de São Paulo, em março deste ano.

Tais situações deixam claro que

Da parte do professor, parece haver medo de pôr limites, de estabelecer regras claras e simples que possam ser cumpridas, assim, ser considerado autoritário. Dessa maneira, se antes os alunos podiam ser reféns dos professores, hoje acontece o inverso: docentes viraram reféns dos alunos, perdendo assim a autonomia e o respeito que merecem. (Parrat-Dayán, 2015, p. 15)

Apregoamos que as situações de violência têm sua origem na indisciplina. De acordo com o dicionário Aurélio Online, a indisciplina diz respeito ao “comportamento que se opõe aos princípios da disciplina; desordem, bagunça”, sendo sinônimo de desobediência, insubmissão, insubordinação, rebelião, subversão e desordem.

Em nossa experiência no magistério, constatamos que a ausência de disciplina interfere no funcionamento do ambiente escolar, impactando tanto o processo de ensino e aprendizagem, como o convívio entre professores, estudantes e demais atores que compartilham esse espaço.

Ao discutir especificamente sobre a importância da disciplina na escola, Parrat-Dayan (2015, p. 8) pontua o seguinte:

A disciplina consiste num dispositivo e num conjunto de regras de conduta destinadas a garantir diferentes atividades num lugar de ensino. A disciplina não é um conceito negativo; ela permite, autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é. Ser disciplinado não é obedecer cegamente; é colocar a si próprio regras de conduta em função de valores e objetivos que se quer alcançar.

Diante do cenário caótico de agressão e indisciplina que têm acometido diversas escolas no Brasil e no mundo, questionamos: por que há indisciplina e violência nas escolas? Quais estratégias podem ser implementadas pela comunidade escolar, a fim de contribuir para a construção de um ambiente escolar agradável tanto para professores, como para estudantes? Como oportunizar situações que auxiliem os estudantes e suas famílias a compreenderem que a disciplina é essencial para o sucesso acadêmico e pessoal?

Em busca de respostas, elaboramos o projeto “Escola Limpa”. Em nossa concepção, o comportamento indisciplinado tem como uma de suas causas a falta do sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao ambiente escolar, que se manifesta em atitudes de depredação, descuido, desleixo e desordem.

É comum os estudantes não darem importância a atitudes como: jogar o lixo em seu devido lugar, preservar bens de uso comum, dar descarga após o uso do banheiro, contribuir para a manutenção da limpeza da sala de aula e zelar

pelo material escolar. Apesar de simples e corriqueiras, tais atitudes, se ignoradas, geram desconforto e prejudicam a qualidade da saúde individual e coletiva, como também o convívio social.

Tais hábitos não são inatos aos seres humanos e, portanto, precisam ser ensinados, mediante o desenvolvimento da consciência ambiental e pela adoção de atitudes diligentes, respaldadas não apenas na fala, mas principalmente no exemplo, que nem sempre nasce no seio familiar.

Nesse sentido, tendo em vista o compromisso com a formação holística e cidadã inerente à instituição escolar, faz-se necessário que os estudantes tenham a oportunidade de participar de situações de aprendizagem que visem o desenvolverem do senso de pertencimento e da consciência social, de modo a sentir-se responsáveis pelo ambiente escolar e a contribuírem para a manutenção dos locais e materiais de uso individual e coletivo.

Defendemos que tais hábitos contribuem não somente com a criação de um espaço físico que promove bem-estar e saúde, uma vez que a mudança na relação que os sujeitos têm com o ambiente pode interferir nas relações sociais, minimizando e até eliminando comportamentos indisciplinados e, conseqüentemente, potencializando o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, o projeto “Escola Limpa” objetivou oportunizar ações, junto aos estudantes e demais atores escolares, que promovam a melhoria do ambiente escolar e social, provocando uma postura reflexiva, prudente e diligente na preservação desse espaço, bem como do seu entorno.

Também intentamos: identificar os motivos que levam os alunos a sujarem e desorganizarem o ambiente escolar, principalmente no intervalo; desenvolver atitudes de respeito pelo eu, pelos outros e pelo ambiente escolar, entendendo que o respeito é um estado de consciência; promover a reflexão sobre cooperação, como forma positiva de interagir, que se dá em pensamentos, palavras e atos; favorecer o entendimento sobre a importância da limpeza para a saúde física e mental e para uma relação harmônica com pessoas e com o ambiente escolar; oportunizar aos estudantes o reconhecimento do espaço em que vivem e se perceberem como parte dele; instigar a adoção de atitudes responsáveis em relação às questões ambientais na escola; sensibilizar os alunos sobre a importância da higiene do ambiente escolar; contribuir para que a escola se mantenha limpa e organizada.

## **11. RECURSOS UTILIZADOS**

Para desenvolver este projeto, utilizamos materiais e produtos de limpeza, tais como: sacos de lixo, vassouras, rodos, pás e pano de chão.

## **12. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**

Para iniciar o projeto, realizamos uma reunião com os estudantes, a fim de chamarmos a sua atenção para a situação de preservação e limpeza do espaço escolar. Na oportunidade, eles foram instigados a descreverem a sua relação com esse ambiente e a elencarem atitudes necessárias à sua preservação. Além disso, foram informados sobre os objetivos do projeto e questionados quanto à sua relevância para a comunidade escolar. Também foram convidados a compartilhar ideias e sugestões.

Para concluir o momento, os alunos assistiram a vídeos que retratam espaços bem cuidados e limpos de outras localidades e culturas. Estes oportunizaram o diálogo sobre a responsabilidade de toda a sociedade na preservação dos ambientes de uso coletivo, e não somente de determinados segmentos da comunidade, como até então vários estudantes defendiam.

Após a adesão dos alunos em prol de uma “Escola Limpa”, sistematizamos, em parceria com a equipe de gestão, um mapa da escola com a delimitação dos espaços a serem limpos, e organizamos as “Patrulhas da Limpeza”, consistindo de 4 a 5 grupos responsáveis por limpar áreas específicas da instituição e do seu entorno.

As Patrulhas entravam em ação duas vezes por semana, conforme cronograma previamente definido. Os alunos escalados faziam a coleta do lixo dentro e no entorno da escola, supervisionados pelo professor da respectiva aula. No restante da semana, ficavam incumbidos de fiscalizar e conscientizar a comunidade escolar sobre atitudes de preservação, cuidado e limpeza.

O lixo coletado pelos estudantes era reunido no pátio, com a finalidade de provocar a comunidade escolar a perceber a quantidade de resíduos produzido semanalmente. Esta ação também intentava favorecer a visualização e o cálculo do volume do lixo coletado, quantidade essa que diminuiu com o passar do

tempo.

Ao observarem seus filhos contribuindo na limpeza e organização do ambiente escolar, muitas famílias se sentiram incomodadas por acreditarem que tais tarefas deveriam ser feitas somente por profissionais específicos. Diante disso, os pais e/ou responsáveis foram convidados para uma reunião, a fim de conhecerem os objetivos do projeto, bem como para concordarem ou não com a participação de seus filhos nas ações em prol da construção de uma “Escola Limpa”.

Na reunião, foram informados sobre a necessidade dos estudantes se sentirem parte da escola, sentimento esse que certamente contribuiria com a adoção de novos hábitos não somente no contexto da instituição, mas também em âmbito familiar. Após terem compreendido os propósitos do projeto, as famílias tornaram-se parceiras da escola, sendo que todos os pais e/ou responsáveis consentiram com a participação de seus filhos na iniciativa.

Além das ações citadas anteriormente, a fim de ampliar a visão dos estudantes sobre a coleta de lixo para além dos muros da instituição, no mês de junho, o biólogo da Secretaria do Meio Ambiente ministrou palestra sobre os procedimentos de coleta, separação e tratamento do lixo no município.

Após três meses da implementação do “Escola Limpa”, observamos uma melhora significativa na limpeza da escola e na relação dos estudantes com a instituição e com o seu entorno. Notamos que de fato o projeto colaborou com o desenvolvimento do senso de pertencimento e da disciplina, visto que os alunos, tanto típicos, como os que apresentam necessidades educacionais especiais, participaram de atividades cotidianas de cuidado e respeito com o espaço da instituição e demonstraram, por meio de atitudes, que compreenderam que uma boa qualidade de vida está ligada às condições de higiene e ao cumprimento das responsabilidades de cidadão em relação ao ambiente escolar.

Em nossa avaliação, consideramos que houve engajamento dos estudantes, pois foi notória a sua participação voluntária e a mudança de comportamento em prol da limpeza e da conservação do espaço escolar. Finalizamos evidenciando a necessidade de continuidade do projeto nos próximos anos, uma vez que a garantia de hábitos de preservação e cuidado com o meio ambiente requer disciplina e diligência.

## REFERÊNCIAS

GLOBO. **Brasil tem histórico de alto índice de violência escolar**: veja dados sobre agressão contra professores. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/03/27/brasil-tem-historico-de-alto-indice-de-violencia-escolar-veja-dados-sobre-agressao-contra-professores.ghtml>. Acesso em: setembro de 2023.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2015.